

O CACHOEIRANO

Orgão do povo. — Columnas francas a todas as intelligencias.

Redactor e proprietario — Luiz de Loyola e Silva.



Publica-se todos os domingos, e se houver causa justa que o impossibilite, dilatar-se-ha um dia mais. O anno da folha finda sempre com o n. 52. — Assigntura annual 105000. Linhas de annuncios a 80 reis. Os pagamentos são adiantados. — Publicações a pedido, gratis aos pobres.

EXPEDIENTE.

Aos nossos assignantos.

A redacção do *Cachoeirano* tem a honra de enviar ás pessoas de sua confiança os ns. 1 e 2 deste jornal; sollicita e espera benigno acolhimento de todos aquelles a quem se dirigir e das quaes aguarda aviso com tempo de poder continuar a remessa da folha.

Se a algum de seus amigos ou pessoas de fé faltar com esse dever, não será por prevenção, mas simplesmente porque nem sempre se pôde conhecer momentaneamente todas as residencias, e por outra, a maneira de transporte; desses espera ser desculpada, e compromette-se a remetter os numeros atrasados logo que sejam tomadas as assignaturas, ou receba os competentes avisos.

NOTICIARIO

Pasamento. — Chegou-nos a triste noticia de haver fallecido o inno-

FOLHETIM.

A DÍVIDA DO CANDAL.

ROMANCE

POR

CAMILLO CASTELLO BRANCO.

I

JUIZOS DO MUNDO.

Libertad, la cosa mas amada, no solo de la gente de razon, mas aun de los animales que carece della.

Canvares. — a Nov. las «templ.»

Marcos Freire Pamplona tinha vinte e sete annos. Era o dono do melhor palacio e mais antigos apellidos da fidalguia portuense. Galhardo e valente. Pouco menos de illustrado. Religioso bastantemente para crer em Deus. Propenso a duvidar da religião dos martyres de toda a fé, e a duvidar da sociedade insolente e brutal de Voltaire.

Tinha nascido em 1790. Em 1817 era revolucionario como o justicado Gomes Freire, seu parente, ultima victima da illustre serie de soldados e generaes dos seus apellidos, mortos ás mãos de mouros e de christãos portuguezes. (1)

(1) D'esta familia de Freires de Andrade nos occorrem alguns nomes fofegados por bravura e desastrado. O Sr. Gomes Freire da casa de Bobadella,

cente Alvaro, filho do Exm. Sr. Dr. Horta de Araujo.

Depois de um longo e tenaz soffimento, para o qual não valeram os cuidados do Dr. Salvador Rizzo, medico assistente; os carinhos, ternura e amor dos seus desvelados paes; os votos sinceros dos seus amigos, que desejavam vêr pelo restabelecimento do filho coroados os esforços supremos dos paes que o queriam disputar a morte, rendeu a alma ao Creador na fazenda do Muqui, recebendo seu corpo descanço eterno no cemiterio da villa de Itapemirim.

O mundo! Tao cheio de contradicções, espargindo hoje flores em nosso caminho e amanhã apresentando-nos a taça de fel e amarguras!

Aos seus mui dignos paes, ao nosso mui particular amigo Dr. Horta de Araujo, apertamos a mão, confundindo com os seus os nossos sentimentos.

Para as grandes almas, para os corações ricos das mais preclaras virudes, ha sempre a resignação para nos confortar em nossas maiores dores.

E' um ente de menos que piza a terra — que vivemos, porém um anjo de mais que entôa á Virgem Maria cantos pela sua gloria!

Navegação a vapor. — Brevemente teremos um melhoramento nesse serviço, porquanto uma nova companhia se propõe a estabelecer uma navegação regular a vapor do porto da côrte para os portos de Itabaiana, Itapemirim e Victoria, desta provincia.

Para iniciar este serviço, já veio o vapor *Gerente* realizar a primeira viagem, que teve logar nesta lua, tocando no porto de Itapemirim no dia 11 do corrente.

Além da diminuição nos preços das passagens, deve o publico colher muitas outras vantagens deste melhoramento, se elle persistir.

Revolucionario, porém, quieto e rebelde a conjurar-se com os activos operarios que minavam para a expulsão de 1820. E' que Marcos Freire sentia-se maneatado ao berço de uma creancinha de dois annos e meio.

O amor paternal era-lhe, a um tempo, delicias e tormento. Indole, dendo e odio a compellir-lhe no para os congressos secretos dos fortes que fumentavam a heróica vingança de Gomes Freire. Olhos, alma e coração a tirarem por elle para a beira do spequinho, que lhe sorria, como se entendesse a mãe a dizer-lhe: «prende-o, filho!»

Parentes e amigos arguiam-lhe a franqueza de se deixar vencer de considerações improprias do sobrinho de Gomes Freire. Alguns lhe mostravam seus filhos aos paes, aos seis, e com patriótico entusiasmo clamavam que o amor paternal era máo subterfugio da covardia. Outros diziam que tinham, além dos filhos, esposas amadas e amantissimas; e, sendo assim, nem por amor dellas aceiavam o stigma de diferentes á tirania de algos e ao supplicio dos primeiros martyres da liberdade, queimados nas fogueiras do Campo

morren em Alcaer-Kivir, com dois e quatro filhos que levou consigo. Francisco Freire e outro Gomes Freire morreram na batalha de Alcaer em defesa do netamado rei, D. Antonio. Bernardino Freire de Andrade morreu ás mãos do povo na Rivassa. Francisco Gomes Freire, o general de 1812, e o primeiro nome do martyrologio da luz nova. Na arvore, que nos dá esta vasta sombra, era doce fructo de liberdade, circula ainda sobre d'aquelle sangue.

POEZIAS.

Min' alma é harpa que vibrar tu fizas
A teu capricho com ceiteira mão,
Ora arroubando-a em divinas delicias
Ora lançando-a na infernal mansão.

Se um leve acção se um sorriso, um nada,
Com outrem trocas, sem queres suspiello;
Com mão de ferro, com furor insano
Sueto o silme confranger-me o pello.

Porém se volves para mim teus olhos,
E nelles lélo palpitante amor,
Min' alma enleva-se em supremo gozo,
E até me esqueço que no mundo ha dor.

Mas, ah! se acaso, qual marmorea estatua,
Fria te vejo, de braços despidia,
Gemo, suspiro, e de delirio preso,
A Deos eu peço que me tire a vida.

Se folgas, folgo, que o prazer que sentes
Em mim echa, por sublimo eucanto;
Mas, ah! se choras, teus martyrios, soffro,
Que o sangue em terra, pra estancar-te o pranto.

Min' alma é harpa que vibrar tu fizas
A teu capricho com ceiteira mão,
Ora arroubando-a em divinas delicias
Ora lançando-a na infernal mansão.

F. I. G.

Charadas.

Sou medida e tambem baze 1
Ben no meio do pedulo, 1
Entre as sete me achado 1
Pois que, sou bem conhecido 1

CONCRETO.

Foi para satisfazer o, de um amigo
Que á aqui de nós bem conhecido,
E prometendo á empresa não voltar
Ver, seu nome, quem está outra decifrar.

Assim tratão-se os que são de um só ventre. 2
Sem mim não pôde o hão-paulo fallar 2
Separado, das luz: — E flor juranta 1
Nasço e corro, noite e dia sem parar 2

CONCRETO

He homem aqui negociante,
Viuvo tambem foi, — he je casado —
E por assim julgar conveniento
Segunda vez, tomou — novo estado.

J.

de Sant'Anna. Nesta menção das esposas, acinteiramente feita pelos mais indelicados, mal se rebuçava o proposito de ferir o pe de creancinha.

Marcos não era casado. A mãe de seu filho não lhe chamava esposo, e assim mesmo cuidava que a sua união com elle estava sancificada e abençoada pelo anjo de Deus e de ambos.

Maria de Nazareth era da classe media, filha de mercadores abastados. Fugira incondicionalmente aos paes, quando o fidalgo lhe deu uma casinha campestre, com a tristeza da solidade e a alegria das flores em volta, e ao pé d'ella a bem-aventurança do amor. Os sonhos de Maria não tinham implantado mais adiante a baliza da felicidade. Alli se estava como esquecida de si e absorva n'aquelle gozo do esposa, segundo a natureza e o coração. Por que a natureza, a maviosissima esposa de Deus, lhe dava a ella as tardes saudosas, o azul do céu das manhãs; e, sagrada inspiradora, lhes ensinava a entender os silencias de seu ninho de folhagem, apenas quebrados pelo vagido do filhinho animado ou pela voz acariiciativa de Marcos Freire.

Maria, não obstante a alta estimação em que tinha a sua fortuna, era, no juizo das pessoas que lhe sabiam o destino, conceituada em conta de creatura abaido ao estrado das perdidias. D'ahi vinha o nenhum pensar que os amigos de Marcos Pamplona queriam que lhe ella e o filho tivessem no espirito, desdourando-a, sem a nome-

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

43 Dr. Novaes Mello, medico da colonia do Rio Novo, no publico.

O acto que acaba de ser practicado commigo, pela Inspectoria Geral de terras e colonisação, de ordem de S. Ex. o Sr. ministro da agricultura, é tal que não devo demorar-me em patenteal-o ao publico para que o julgue.

Aqui vim principiar a exercer a minha profissão de medico e principiei-a occupando, desde o dia 15 de Abril de 1873, o logar de medico desta colonia.

Procurai sempre cumprir com os meus deveres como medico e como homem particular, e minha consciencia não me accusa de que a elles faltasse.

Se consulto á directoria da colonia, orgão autorizado para responder pelos colonos e pelo governo, sobre o desempenho de minhas obrigações tenho a resposta que se vai lêr:

Illm. Sr. Director Interino da imperial colonia do Rio Novo. — O Dr. Manoel Leite de Novaes Mello, medico da colonia do Rio Novo, precisa que V. S. lhe mande certificar pelo guarda-livros da colonia o que informou o director effectivo desta colonia, engenheiro Joaquim Adolpho Pinto Pacca, a respeito do supplicante, nos relatorios apresentados pelo mesmo engenheiro á presidencia da provincia do Espirito-Santo em 30 de Junho de 1873 e 8 de de Abril do corrente anno. Pelo que pede deferimento. — E. R. Mce.

Imperial colonia do Rio Novo, 23 de Outubro de 1874. — Dr. Manoel Leite de Novaes Mello.

(Achava-se o sello de 200 reis por uma estampilha devidamente inutilisada.)

arém, nos confrontos em que punham com as esposas legaes, e desestimando a insignificante prisão d'um filho, manchado da illegalidade com que abriu os olhos á luz d'este planeta. A juizo de taes, homem que amparava a mulher, por amor d'elle tãto perdida quanto o mundo a condemnava, e se deixava malizar nos encantos d'um filho que, segundo o uso e a prudencia, dev. ter já ido á pultura pelo pestigo dos angeitados, tal homem argua indign. te e despondor esquivando-se, por taes motivos; de conjurar com os briosos sectario de seu tio, o enforcado general Gomes Freire. N'este parecer abundava tacitamente o paé de Marcos, fidalgo que ainda conhecera avós dos tempos heroicos assim em valór que em virudes; sendo todavia que nem seus avós nem elle tinham os filhos illegitimos e as mães illegitimas na conta indecorosa de empicillos aos deveres da honra e dos apellidos. Por outro lado, os paes de Maria de Nazareth, mercieiros da rua dos Mercadoes, entendiam que sua filha; nuncbea recatada do fidalgo Pamplona, corria perrelias de deshonra com a publica amasig de qualquer mecanico. Portanto, os dois indizados tinham tãmoente o seu amor e o seu filho a sanear e purificar-lhes o opprobrio: isto, da consciencia d'elles para baixo, para a terra: que para cima lá vian Deus.

Supposto que corresse os onvidos ás inactivas indirectas dos primos, ás severas accusações do paé e as ameaças ardentes

essa directoria, determinou em virtude de 11 de Janeiro de 1876 que se continuasse a prestar os serviços da medicina professa aos colonos residentes nos 1.º e 3.º territorios da colonia e nomeou outro medico para prestar identicos servicos aos colonos do 2.º e 4.º territorios.

Nessa occasiao me foi feita uma injusticia que não posso deixar de referir-a agora: percebia eu então os vencimentos de quatro contos de reis annuaes como medico do 1.º territorio da colonia; nomeando-se outro medico para o 2.º e 4.º territorios, não se diminuindo o meu trabalho e pelo contrario augmentando-se-o, pois que além do 1.º fiquei tendo a meu cargo o 3.º territorio, sob o pretexto de igualar-se vencimentos, reduziu-se os que percebia a 3:600\$000 annuaes!

Mais tarde tornou-se ainda mais saliente este facto por occasiao de nomear o governo outro medico para a colonia de Santa Leopoldina, além do que já existia, e conservou em 4:800\$ annuaes os vencimentos e mais 360\$ para cavalgadura, tambem annuaes, que percebia e percebe o medico mais antigo d'ahi, e ainda ultimamente elevou a 3:960\$000 annuaes os vencimentos do 2.º medico nomeado para aquella colonia! Era eu somente, não sei porque falta commettida, que devia soffrer!

Supportei e supportei calado, o que commigo se praticava, por duas razões; primeira: porque se reclamasse seria talvez motivo para os colonos do Rio Novo, a quem estimo pela consideração e confiança que em mim depositão, ficarem de uma vez sem ter quem lhes tratasse quando doentes; segunda: porque via que seria baldada por mais razão que tivesse, e como mais tarde verifiquei, qualquer tentativa que fizesse para me ser restituído aquilo a que tinha direito.

As razões expendidas por mim, no officio de 16 de Setembro de 1875 degrido a essa directoria, e levadas ao conhecimento da extinta agencia official de colonisação e de S. Exa. o Sr. ministro da gricultura, para a continuação de um medico neste centro colonial, que preste seus servicos aos colonos dos 1.º e 3.º territorios da colonia do Rio Novo, não desaparecerão.

Mas a despeito de tudo isso vem de novo a inspectoría de terras e colonisação, de ordem de S. Exa. o Sr. ministro, e determina que o medico do 1.º e 3.º territorios seja removido para o 2.º territorio (Barracão), sob pena de, senão o fizer, ser substituído!

Depois de dois annos e nove mezes de servicos prestados nesta colonia soffri uma injusticia, por isso que tirou-se-me 400\$000 annuaes dos vencimentos a que tinha direito, injusticia contra a qual não reclamei logo pelos motivos que já expuz; agora, um anno depois dessa primeira, quer-se-me fazer outra tirando-se-me daqui e removendo-se-me para o segundo territorio (Barracão), lugar muito principiante e ainda falto de muitos recursos necessarios á vida!

Cabe-me declarar a V. S. em resposta ao seu officio de hontem, ao qual accompanho a copia do da inspectoría de terras e colonisação, que não acceto a remoção que me é acriminada pela mesma inspectoría, por ser ella uma clamorosa injusticia que se me faz, e isto depois de quasi quatro annos de servicos prestados ao ministerio de agricultura, commercio e obras publicas, nesta imperial colonia do Rio Novo!

Permitta-me agora V. S. que diga alguma coisa sobre as ordens dadas pela inspectoría no officio della que accompanhou o de V. S. Data a inspectoría de terras e colonisação a 1.º e 3.º territorios da colonia do Rio Novo, aliás muito florentes em 1872 para cá, sem es-

funcionarios publicos nelle empregados, deixar esse pobre população sem directoria, sem medico, sem pharmaceutico, sem capellão etc. etc.; deixar colonos tyrolizes, recentemente estabelecidos no 3.º territorio sem esses recursos tão necessarios a esses filhos d'além-mar que para aqui vieram na esperança de alcançarem os favores que o governo tanto lhes promete; abandonar-se, pois que não é outra coisa o retirar-se daqui directoria, medico etc., um nucleo colonial que tantos sacrificios tem custado ao estado, quando elle principia a progredir, quando elle principia chamar a attenção de nacionaes e estrangeiros que o visitão, quando elle está se tornando incontestavelmente um ponto importante de attração de imigração, é uma medida da maior inconveniencia é, permitta-se-me, matar esse mesmo nucleo colonial tão florentente; é fazer-se desaparecer daqui um dos atractivos d'essa tão necessaria corrente de imigração, que parece já ia se estabelecendo para esta provincia tão falta de braços!

Nem se alegue, para repentinamente tomar-se uma medida tão inconveniente á colonisação desta provincia, a falta de terrenos devolutos appropriados ao estabelecimento de colonos; por isso que ali está o 3.º territorio com uma immensa área devoluta tendo terrenos dos melhores e dos mais appropriados, na provincia do Espirito-Santo, para nelle estabelecerem-se, e em grande numero, imigrantes agricultores.

Que terrenos melhor, do que os do 3.º territorio da colonia do Rio Novo, se presta á cultura do café, da canna, do feijão, do milho, do arroz, do trigo, da batata? Que terrenos contão mais abundancia d'agua, prestando-se ás maiores obras d'arte, do que os do 3.º territorio?

Onde o colono encontrará mais facilidade para exportar os seus generos do que no 1.º e 3.º territorios da colonia do Rio Novo?

Onde encontrará elle uma colonia com dous portos de mar, proximos dellas, como aqui?

Depois que passou ao Estado viveu a colonia do Rio Novo em completo descrédito até 1872, época em que foi confiada a V. S. a direcção della.

Até ahí vivião aqui os colonos desanimados, hypoemicos, descrentes e como que segregados do resto do mundo!

De 1872 em diante e somente devido a inextinguivel actividade, zelo, dedicacão e intelligente direcção de V. S. começou a colonia do Rio Novo a progredir, por que dahi em diante foi que teve ella uma vida interna e externa bem regular; começaram os colonos a sair daquela apathia e indolencia a que estavã emtregues, por que sabião que já tinham quem se interessasse pelo seu bem estar; vio-se como por encanto, de um logar inculto e abandonado surgir a esperancosa povoação de Santo Antonio!

Hoje que esta colonia promete um futuro, hoje que se nota a esperança no rosto destes colonos, hoje que o Estado devia ser o primeiro a animar este nucleo colonial, a inspectoría de terras e colonisação quer reduzi-lo aos tempos primitivos e determina que daqui sejam removidos todos os empregados e que sejam suspensos trabalhos importantes e indispensaveis para o engrandecimento deste lugar!

Parece que uma má estrella persegue esta colonial!

Hontem procurava-se, a todo transe, negar os meios de desenvolvimento a ella: hoje... hoje pretende-se entregal-a a verdadeiro desprezo!

Não é por esse meio, não é desprezando-se nucleos colonias como este que o Brazil ha de ter emmigração!

O exemplo da emancipação intempetiva da colonia de Santa Isabel, nesta provincia, não falla bem alto contra esse modo de proceder, não é ainda sufficiente para chamar a attenção?

Não se julgue que fico estas breves considerações porque desejo, porque ambicione continuar no lugar que occupo de medico do 1.º e 3.º territorios da colonia do Rio Novo, não.

O lugar não é tão agradável como talvez se supponha.

Rapoas porque tenho plena convicção de que os colonos de 1.º e 3.º territorios da colonia do Rio Novo ha de talvez que,

não em futuro muito remoto soffrir muitas privações; muitos d'elles ha de morrer a mingua de recursos medicos; ha de muitas vezes com as lagrimas nos olhos presenciar a mãe, a esposa, o filho, a irmã contorcendo-se no leito da dor e não terem um Medico que nessa occasiao lhes iriga o balsamo da consolicao, e o viandante que por acaso então transitar ha de ouvir prantos desses infelizes que, com palavras cheias de muita lastima representaria sua dor; ha de mandar contar a seus parentes o estado a que ficaria reduzidos; ha de finalmente malizar o dia em que vieram para o Brazil, se o Governo abandonal-os como pretende e se deprehe de officio da inspectoría de terras e colonisação de 24 de Dezembro ultimo!

Bem sei que ao lêr-se estas minhas palavras haverá talvez quem supponha que forão ellas ditadas por me achar despeñado com a remoção injusta que se me deu e que não acceto; mas não é assim.

Surgirão-me estas idéas por saber a que estado ficará reduzida esta população digna de melhor sorte do que a que lhe foi assignada no officio da inspectoría de 24 de Dezembro de 1876.

Como já disse, não posso aceitar a remoção para o 2.º territorio (Barracão).

Espero, porém, saber de V. S. se a vista desta minha declaracão devo continuar no exercicio do cargo de medico dos 1.º e 3.º territorios ou se devo considerar-me exonerado delle, para não estar prestando servicos e depois o governo não m'os querer compensar.

Me parece que tenho respondido o officio de V. S. datado de hontem.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Joaquim Adolpho Pinto Paeca Muito Digno director da colonia do Rio Novo.—O medico dos 1.º e 3.º territorios da colonia, Dr. Manoel Leite de Novas Mello.

Não fiz o meu requerimento pedindo minha demissão porque desejo que o meu officio vá ter as mãos de S. Ex. o Sr. ministro da agricultura e que de lá mesmo saia a decisão deste negocio.

Não pretendo continuar no logar que aqui exerceo, mas quero fazer todo o possivel para os colonos do Rio Novo não ficarem ao desamparo.

A muitas pessoas da colonia, do Itapemirim e do Cachoeiro de Itapemirim, já eu tinha communicado a resolução em que estava de deixar a colonia e residir em outro lugar; e isto tinha deliberado sem que nem de leve, me passasse pela mente o que acaba de se dar.

Bem sei qual ha de ser a resposta, da inspectoría geral de terras e colonisação, a meu officio. Pois bem, ella que venha.

Ainda vou servir aqui, alguns dias talvez, por que tenho colonos doentes e não posso deixal-os em meio de tratamento.

Hoje recebi da directoria desta colonia o seguinte officio:

N.º 5.—DIRECTORIA DA IMPERIAL COLONIA DO RIO NOVO NA PROVINCIA DO ESPIRITO-SANTO, EM 4 DE JANEIRO DE 1877.

Illm. Sr.—Accuso a recepcão do officio de V. S., datado de hontem, e sciente do que nelle judiciosamente expõe, cumpre-me declarar a V. S. que deve continuar no exercicio de seu emprego, até que a respeito delibere S. Ex. o Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, a quem pessoalmente me dirigirei pelo proximo vapor.

Deus Guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Manoel Leite de Novas Mello, muito digno medico desta colonia.—O director, Joaquim Adolpho Pinto Paeca.

Não devo pois deixar sem tratamento os colonos que estou medicando, mas não me convém mais continuar

neste emprego á vista das injusticias praticadas commigo.

O publico que diga se tenho ou não razão.

Preciso muito de ganhar o pão para viver, pois que sou pobre. Mas hei de ganharlo com dignidade, hoaradamente.

Graças a Deus ainda não preciso de esmolas como a concedida no officio de 24 de Dezembro ultimo!

Deus me dê vida e saude, que tenho muita coragem para o trabalho; e a prova é que vim para esta provincia, onde a ninguém conhecia, e aqui tenho vivido quasi quatro annos, felizmente estimado e considerado, e me parece que sem ser posado a pessoa alguma.

Colonia do Rio Novo, 4 de Janeiro de 1877.

Dr. NOVAS MELLO.

Vaga.

Desde o dia 7 de Abril do anno de 1874 que achase vaga a cadeira de primeiras letras do sexo feminino desta villa, com gravissimo detrimento da educacão de numerosas meninas pobres que aqui existem.

Consta nos que há uma sala que reúne as precias habilitações, e que aceita e encarga; e tambem que o respectivo delegado litterario tem feito repetidas reclamações, mais que não tem sido possível demover o inspector geral a tomar o susano trabalho de fazer a competente proposta!

É verdade que temos um collegio particular, o qual tem satisficido convenientemente as exigencias do lugar por nesses collegios não ha externalo, e quando houvesse, de nada valeria á classe menos favorecida.

Clama-se contra a falta de educacão; apregoa-se que é o meio unico de aperfeicamento moral e social; os moralistas têm a respeito até creado axiomas e no entanto que deixa-se uma escola vaga por espaço de 3 e 4 annos, (e só a Deus é permitido saber até quando) por que o Sr. Inspector, que percebe 3:000\$ de vencimentos, não páde fazer o enorme sacrificio de uma penada de tita!

Com tão extraordinario obse, como preencher-se tamanha « desideratium... »

© anno novo.

Meu querido leitor. — Apesar de tarde, venho vos cumprimentar dezojando as boas festas e melhor entrada no anno de 77.

Quanto a mim, amavel leitor, nem o 76 me deixou saudado, nem o 77 me trouxe prazer, pois principiei logo faltando com os meus respeitosos cumprimentos para convosco; porque o insano trabalho que me trouxe o pessimo tempo da semana que se passou não me deu tempo de vos saudar, pelo que, bondoso como sois, me desculparás.

As ruas aqui, não sei se ahí tambem, pareciam querer transformar o mundo. Tal era a abundancia de aguas que nem sequer podiam os vizinhos se communicarem. O rio inchava, a agua zumbia, o firmamento conservava-se negro e ameaçador; o sol não nos mostrava mais os seus raios nem a lua nos consolava mais com o seu clarão; as estrellas pareciam ter para sempre fugido de nós; tudo isto formava um aspecto de horror. O mundo parecia ser outro. Em todos os semblantes lia-se o recio e o dissabor.

As nossas ruas se conservaram até certo tempo em montões de lama e esperavamos que o brilhante sol viesse fazel-os desaparecer. Mas qual não fomos ainda a augmento do nosso desespero, quando em vez de sol a chuva multiplicou-se, e apesar de ser montanhoso o solo da nossa villa, as aguas inundaram todos os pontos mais baixos. Na verdade, desapareceu a lama, não por que o sol a enxugasse, mas sim porque a agua abafou-a. Triste scena, caro lei-

tor. O aspecto era de tristeza. Quarto alcançava a vista horizontal, só se divisava fluctuarem os arvoredos.

Desappareceu afinal este phantasma que nos visitou, mas nem por isso deixou o esquecimento no nosso espirito, porque ali estão as ribanceiras roladas, camilhões entupidos, pontes carregadas, atoleiros impenetraveis e tantos outros estragos que formam uma caverna incommensuravel. Fastidioso vos seria descrever tantos prejuizos. Porém, amavel leitor, como não ha espectáculo funebre sem uma scena de rizo, podeis calcular que haviamos de ter alguma couza para pagode,

Muito eram as madeiras que passavam boiando; algumas mais interessantes garravam-nas com estronzoza alegria, e outros que com o mover das aguas vinham fazendo macaquice, eram objectos de mil juizos e de gostosas gargalhadas; uns diziam: ali vai um defunto; outros, é uma trouxa; outros, é um boi; outros, afinal que era um penedo; e assim cada um ia tomando a sua opinião errada até que o objecto desapparecia. Uns mudavam-se para aqui, outros para ali, e nesse tracto algumas senhoras enfiavam o pezinho delicado na lama, outras estendiam-se nella a fio comprido, o que muita graça achava o vosso criado, e assim tudo leva-se em riso entre choro; só este vosso servo é que agarrado como um carapato firmou em não abandonar a pobre cabana sem que os cupis do telhado estivessem se afogando.

Ainda vou vos contar uma historia, querido leitor.

O porco, como é porco, entendeu que as aguas baixando ficava sem lama, e assim foi que uma porção, destes animaes, parece que reunidos em assemblea, deliberaram acompanhar as aguas que ja principiavam a desapparecer; e foi assim que quando principiava a diminuir a passagem de madeiras, eis que principiam a passar porcos aguas abaixo, mas infelizmente para elles, a idéa lhes foi funesta, porque a porção que vinham descendo, os marrecos aqui os iam matando e ensopando; assim não escapou um só. Só eu não comi porco, porque tive medo do rio.

Foi uma festa.

Não sei, amavel leitor, como havemos transitar nestas ruas em tempo de chuva, se a nova camara não decretar uma verba para nos logares mais pantanosos fazer-se um trilho de pedras; ainda mesmo mal collocadas, somente para o transito a pé; ou se for de direito e de lei, obrigar os proprietarios a fazerem em suas testadas, pois não precisava por ora grande cousa, e por isso importa em pouco; cá pela minha parte, meo caro leitor, se essa idéa se realizasse, eu muito promptinho seria em fazer a parte que me competisse; pois, para vos fallar a verdade, só quem mora aqui é que aprecia o quanto vale em tempo de chuva uma pedrinha para se pôr o pé até poder alcançar a casa vizinha; eu creio que cada uma pessoa não troca por 50\$000 este favor.

Muitas são as minhas occupaões e por demais massante será para vós a leitura de longo artigo, portanto, meo caro leitor, desculpai-me o ter tomado a vossa benevola attenção, e adeus até outro dia.

Seu vosso vr. e cr.

L.

ANNUNCIOS

CARVALHO Casa & Machado Participam aos seus amigos e freguezes, que mudaram seu estabelecimento commercial para a nova casa, em frente áquelle onde se achavam es-abelecedos, á rua 25 de Março.

CONTRACTO COMMERCIAL

O abaixo assignado communica a seus amigos e freguezes que nesta dacta deu sociedade em sua casa de negocio a seu irmão Francisco Marques de Carvalho Braga, cuja firma gira sob a razão de João Marques & Irmão, e cargo da qual fica todo o seu activo e passivo.

Cachoeiro, 1 de Janeiro de 1877. — João Marques de Carvalho Braga,

Casa para alugar.

Aluga-se por 10\$000 mensaes, em breves dias, um laço de casa nesta villa, com comodos para pequena familia. Para ver e tratar com o Sr Joaquim José Pereira Gonçalves.

SOLICITADOR

ANTONIO PEREIRA SOARES

Devidamente provisionado pelo Exm. presidente da Relação da Corte.

Largo de S. João.

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM.

DR. GIL DINIZ GOULART.

Advoga no civil, crime e administrativo.

Encarrega-se de defezas perante o jury e de cobranças amigaveis. Exerce sua profissão nas duas villas, de Itapemirim e Cachoeiro, tendo residencia nesta ultima.

MACHINA DE COSTURA

POR 80000,

vende-se uma em perfeito estado e trabalhando com toda a regularidade.

Para examinal-a, dirija-se a esta typographia.

ATTENÇÃO.

Preciza-se de um homem que tenha boa conducta e as habilitações necessarias para administrar e dirigir uma fazenda de cultura de café, situada nas proximidades desta villa. Quem se julgar nas condições exigidas e quiser contratar-se pode dirigir-se a esta typographia, onde encontrará mais minuciosas informações.

TYPOGRAPHIA

DO

CACHOEIRANO.

Nesta typographia imprime-se qualquer trabalho avulso que para elle se preste o material. Brevemente esta officina será provida de todo o necessario para garantir qualquer trabalho.

Preciza-se alugar um moleque ou menino para o serviço domestico de uma casa de pequena familia; dêz-seis que tenha também actividade para recados. Trata-se nesta typographia.

MANCHADA

ATTENÇÃO

Antonio Celostino do Couto Pamplona, dentista, chegado ha pouco neste logar, offerece o seu trabalho a todas as pessoas que necessitarem do seu serviço, garantindo perfeição e solidez no seu trabalho. Bem como, colloca dentadura de qualquer systema, a saber: em chapa de ouro, volcainite, dentadura com gengivas artificiaes, etc., etc.

Para que chegue ao conhecimento de todos, faz o prescote, prevenindo que a qualquer hora poderá ser encontrado nesta villa, onde reside actualmente.

HOTEL GOULART

GRANDE EDIFFICIO

VASTOS SALÕES

Quartos decentemente mobiliados

BANHOS DE CHUVA, DITOS EM BACIA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS A QUALQUER HORA.

6 RUA FORMOZA 6

CIDADE DA VICTORIA.

Este estabelecimento acha-se convenientemente montado afim de bem preencher o dezejo do hospede mais escrupuloso.

Com delicadeza e promptidão serve-se aos Srs. hospedes daquillo que lhes apeteecer, pois para esse fim, especialmente, o proprietario é incançavel no seu regimen.

Além de servir aos Srs. freguezes de qualquer pedido avulso, fornece

ALMOÇO, JANTAR E CHÁ A NOITE POR 3\$000 DIARIO.

O proprietario deste estabelecimento convieto de que os seus esforços possam justificar o quanto garante, pedo a todas as pessoas que quizerem, vir examinalo á

6 RUA FORMOZA 6

COMPANHIA ANONYMA

CONSCRIPÇÃO.

Esta companhia é destinada a garantir uma associação de beneficios mutuos, que terá por fim remir áquelles individuos que se assegurarem contra as eventualidades do alistamento e do sorleio militar.

Agente na comarca de Itapemirim, ANTONIO PEREIRA SOARES. — Villa de Cachoeiro.

Typ. de CACHOEIRANO. — Cachoeiro de Itapemirim.